



TRABALHANDO EM SALA DE AULA A MALÁRIA E SEUS SINTOMAS

WORKING IN THE CLASSROOM ON MALARIA AND ITS SYMPTOMS

Sônia Silva de Sá¹
Rudervania da Silva Lima Aranha²

Resumo

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, com a turma do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, localizada na zona urbana da cidade de Manaus, cujo objetivo é identificar os sintomas da malária e suas consequências no processo de transmissão da doença. Para se alcançar os objetivos, foram realizadas diferentes atividades como jogos, roda de conversa, cartazes, murais, pesquisas em documentos impressos e da internet, construção de gráficos, apresentação de slides, leituras individuais e produção de frases de forma interdisciplinar. E, assim, busca-se demonstrar a importância dos cuidados de se proteger e desenvolver a capacidade de ler, compreender e escrever pequenos textos. Cessa atividade desenvolvida em sala de aula, buscou-se identificar os fatores que contribuíram para o aumento de casos da malária, demonstrar o ciclo da doença e apontar os locais mais propícios para a criação do carapanã.

Palavras-chave: Sintomas da Malária; Ensino Fundamental; Relato de Experiência; Interdisciplinar.

Abstract

This work is an experience report that was developed at Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, with the 3rd year class of elementary school, located in the urban area of the city of Manaus, whose objective is to identify the symptoms of malaria and its consequences in the disease transmission process. To achieve the objectives, different activities were carried out, such as games, conversation circles, posters, murals, research in printed documents and the internet, construction of graphics, slide presentations, individual readings and production of sentences in an interdisciplinary way. And, thus, we seek to demonstrate the importance of taking care to protect yourself and develop the ability to read, understand and write short texts. This activity carried out in the classroom, sought to identify the factors that contributed to the

¹ Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação de Docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Graduação em Licenciatura em História. E-mail: elissonmoura14@gmail.com.

² Doutora em Educação (UFAM). Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus; Integrante do Grupo de Pesquisa - GEPPE. <https://orcid.org/0000-0002-7111-0720>. E-mail: rudervania.aranha@gmail.com



increase in malaria cases, demonstrate the disease cycle and point out the most suitable places for carapanã farming.

Keywords: Symptoms of Malaria; Elementary School; Experience Report; Interdisciplinary.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência, intitulado “Desenvolvendo a leitura e a escrita através da aprendizagem sobre a doença malária”, tem o objetivo de identificar os sintomas da malária e suas consequências no processo de transmissão da doença. E, como problemática, elaborar atividades que desenvolvam a leitura e a escrita dos estudantes. Assim, buscamos demonstrar a importância dos cuidados de se proteger e desenvolver a capacidade de ler, compreender e escrever pequenos textos de forma autônoma e independente por meio da pesquisa sobre a malária e seus sintomas.

O relato de experiência formativa surgiu a partir da necessidade de demonstrarmos, aos estudantes do 3º ano, turma A, do ensino fundamental, aos seus familiares, à comunidade escolar e a todas as pessoas moradoras ou visitantes dos locais onde os mosquitos anofelinos se desenvolvem, todo mal que a doença malária pode causar aos moradores dos locais onde se desenvolvem os mosquitos anofelinos. De acordo com a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, esses carapanãs, como também são conhecidos, vivem em regiões tropicais e subtropicais, na América Central e na do Sul.

Os locais geralmente escolhidos por esses mosquitos para fazerem seus criadouros são águas limpas, sombreadas e de baixo fluxo, como rios, igarapés, lagos e represas. Como muitos dos nossos estudantes moram perto de igarapés ou viajam com frequência para o interior do estado, interpretamos ser prudente o conhecimento sobre tal doença.

O projeto foi desenvolvido por crianças de sete a nove anos de idade, estudantes da Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, situada na rua das



Laranjeiras nº 27, bairro Ouro Verde, Coroado III. É uma escola formada por dez salas de aula, uma sala de leitura, uma sala dos professores, uma sala da pedagoga, uma cozinha, uma secretaria e a sala da gestora. Atualmente, ali estudam 317 crianças.

A escola fica localizada próximo a um igarapé, onde algumas pessoas foram acometidas por essa doença. Com o objetivo de demonstrarmos em sala de aula as fases da malária, como se proteger e quais os tratamentos disponíveis para combater essa doença infecciosa, foi iniciado um trabalho de pesquisa.

Com esse trabalho buscamos identificar os fatores que contribuíram para o aumento de casos da malária, demonstrar o ciclo da doença e apontar os locais mais propícios para a criação do carapanã.

Durante o Projeto de Aprendizagem desenvolvido no curso de especialização trabalhado na Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, realizamos pesquisas, leituras, roda de conversa, apresentamos várias fotos do mosquito que contribui para a disseminação da doença malária; esse pequeno animal pode ser conhecido por diversos nomes como carapanã, suvela, bicudo, prego e muriçoca. No decorrer do processo do referido projeto de aprendizagem, desenvolvemos, na sala número 1, da turma do 3º ano A, turno matutino, diferentes atividades pedagógicas que proporcionaram, aos alunos, a oportunidade de participar mais ativamente das aulas.

Convidamos um agente de endemias, o senhor Abrão Braga Fonseca, revisor e supervisor do Centro de Qualidade Hemos Parasitos, formado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e sua participação foi de grande valia para o desenvolvimento do trabalho. Ele mostrou o tamanho, cor e formato do mosquito através de folder, slides e vídeos e conseguiu despertar atenção e a curiosidade das crianças para o tema em estudo.

Entre todos os recursos apresentados durante a pesquisa, o ponto alto foi o estudo através do microscópio, que despertou, na turma, grande interesse. Eles



questionavam e, além de se interessarem pela visualização dos mosquitos através das lentes, descobriram que, quando se faz o exame para malária, cada cor que aparece na lente tem um significado, e isso foi uma grande novidade para a turma.

Só o prazer de manusear aquele pequeno aparelho foi gratificante, todos os meninos e meninas só conheciam microscópio por fotos ou em filmes. Outro momento mágico foi quando o técnico Abrão ensinou os estudantes sobre a lâmina que recebe uma gota do sangue para a realização do exame; ele demonstrou, na prática, todo o processo realizado com aquele pequeno pedaço de plástico branco de forma retangular, necessária para se realizar o exame e descobrir se o paciente está ou não com malária.

Figura 01: Lâmina: Processo do exame da malária



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Durante o desenvolvimento do projeto de aprendizagem, apresentamos vídeos com as formas de transmissão dos parasitas, prevenção e tratamento dessa doença infecciosa, que, se não for tratada com todos os requisitos necessários, pode causar



a morte do paciente. Por isso se faz necessária muita responsabilidade com o horário das medicações e o tempo do tratamento.

Realizamos todas as atividades desse projeto com a finalidade de conhecermos mais sobre a malária e melhorar o processo de leitura, interpretação e escrita dos estudantes da turma 3º ano A. Fizemos painel, realizamos bingo, jogo da memória, e a turma teve acesso à maquete de casas com medidas de proteção individual e familiar, tipos de repelentes e roupas adequadas para ambientes infestados por muriçocas. As crianças vestiram roupas brancas, como se fossem microscopistas em hemoparasitose, que são profissionais que, além da malária, identificam a doença e filariose de chagas.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência que descreve todas as etapas de um projeto de aprendizagem, desenvolvido no período de três meses com a colaboração dos alunos de 3º ano A, professora dr.^a Rudervânia Aranha, técnico Abrão e comunidade escolar.

Para alcançarmos os objetivos, foram realizadas diferentes atividades como jogos, roda de conversa, cartazes, murais, pesquisas em documentos impressos e da internet, construção de gráficos, apresentação de slides, leituras individuais e produção de frases.

Os objetos do conhecimento foram trabalhados de acordo com o planejamento bimestral da escola Lígia Mesquita Fialho de forma interdisciplinar abordando os componentes curriculares língua portuguesa, matemática, ciências, geografia e artes.

APRENDENDO SOBRE A MALÁRIA

De acordo com a Fundação de Vigilância e Saúde, a “Malária pode ser uma doença muito comum em nossa região e pode ser grave, se não for tratada



corretamente”. Para a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, “A malária é transmitida pela picada do mosquito Anofelino fêmea”. Esse mosquito se desenvolve nos locais de água limpa, sombreada e de baixo fluxo, muito frequente na Amazônia brasileira (Amazonas, 2011).

No ciclo de transmissão, o mosquito pica a pessoa com malária. O mosquito fica contaminado. Infectado, ele pica uma pessoa sadia. Esta contrai malária. Sintomas: febre, calafrios, dor de cabeça, muito suor (Amaral, 2015).

Como tratar? Tomar a medicação completa é a única forma de se curar de malária. Como prevenir? Ainda não existe vacina contra a malária. Para se prevenir, podem-se usar repelentes, colocar mosquiteiro sobre camas ou redes, telar janelas e portas, não ficar ao ar livre do anoitecer ao amanhecer, pois os mosquitos se alimentam nesse período.

De acordo com a Fiocruz, o aumento de casos de malária no Brasil acontece por causa do garimpo ilegal, que já se expandia no território, e se ampliou de forma mais intensa nos anos seguintes, e os casos de malária se multiplicaram. Em 2020, foram mais de 14 mil registros. As notificações também cresceram no DSEI Leste, onde, além do garimpo, houve a influência da imigração de venezuelanos (Amazonas, 2011).

TRABALHANDO EM SALA DE AULA, JOGO DA MEMÓRIA: MALÁRIA, APRENDENDO SOBRE OS SINTOMAS

No início do projeto, pensamos o que poderíamos fazer para que os educandos pudessem desenvolver atividades que possibilitassem, a toda a turma, desenvolver mais a leitura, interpretação e escrita.

Confeccionamos um jogo da memória, e a equipe responsável ensinava, por meio de cada palavra registrada nas cartas, o número de sílabas, quantas letras formavam aquela palavra, quantas vogais, quantas consoantes. A pronúncia correta



da palavra era mostrada e os alunos eram convidados também a destacar a sílaba tônica. Além de todo esse aprendizado no desenvolvimento da língua portuguesa, por meio do jogo da memória é possível desenvolvermos o raciocínio rápido, noção espacial, percepção tátil, e ele ajuda a construir a ideia de competição e a importância de sabermos ganhar ou perder e incentiva a socialização.

Foi interessante a participação das crianças no jogo da memória, porque existia a oportunidade de compartilharem o saber; aquele que errava tinha o monitor que para ajudá-lo a perceber seu erro, corrigir e se expressar novamente de forma correta.

Algo que gostaríamos de destacar no jogo da memória foi a participação da estudante Maria Clara, ela ainda não consegue desenvolver as atividades em nível de 3º ano, pois ainda escreve com garatuja, porém, por meio do jogo, ela conseguiu interagir com a turma, de forma espontânea, natural e criativa.

O jogo deixava a turma mais atenta, pois todos tinham vontade de formar maior número de pares para saírem vencedores da partida, e, para isso, era necessário fazerem a leitura das palavras, dos desenhos e ter muita atenção para saberem onde estavam as cartas que faziam pares. A carta coringa era a palavra MALÁRIA.

Nessa etapa do trabalho, no processo de leitura e escrita, a turma era desafiada a escrever e ler as palavras corretamente. Eram realizados ditado e cópia, todos tinham a oportunidade de comparar sua escrita com o banco de palavras e corrigir seu erro, caso tivessem errado algo. O interessante, nesse processo, foi perceber que algumas crianças melhoraram seu conhecimento do alfabeto, pois diminuiu a troca de letras.



Figura 02: Jogo da memória: Sintomas da malária



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO BINGO: MALÁRIA, NOVAS PALAVRAS

O jogo do bingo foi aquele em que mais a turma escreveu. Todas as cartelas foram confeccionadas com espaços para 18 palavras, e os estudantes deveriam preencher os espaços com palavras retiradas das aulas sobre MALÁRIA, qualquer uma que fizesse parte do banco de palavras da pesquisa que estavam realizando, depois deveriam dizer em que parte da pesquisa a palavra estava contida. Exemplos: febre/sintomas, mosquiteiro/proteção, remédio/tratamento.

A escrita correta de cada palavra correspondia a pontos reserva para partida. O jogo do bingo, no processo da leitura e da escrita, deu a oportunidade, a cada estudante, de registrar sua forma de entender a escrita da palavra a qual foi desafiado a escrever.

Ao todo, foram registradas 30 palavras, e cada criança deveria escolher 18 para sua cartela, não existia uma regra para o local da escrita, ela poderia escolher



qualquer quadro, e assim aconteceu. Uns começaram a escrever debaixo para cima, outros, na horizontal, e, assim, as cartelas foram sendo preenchidas. No final, o ganhador receberia um brinde.

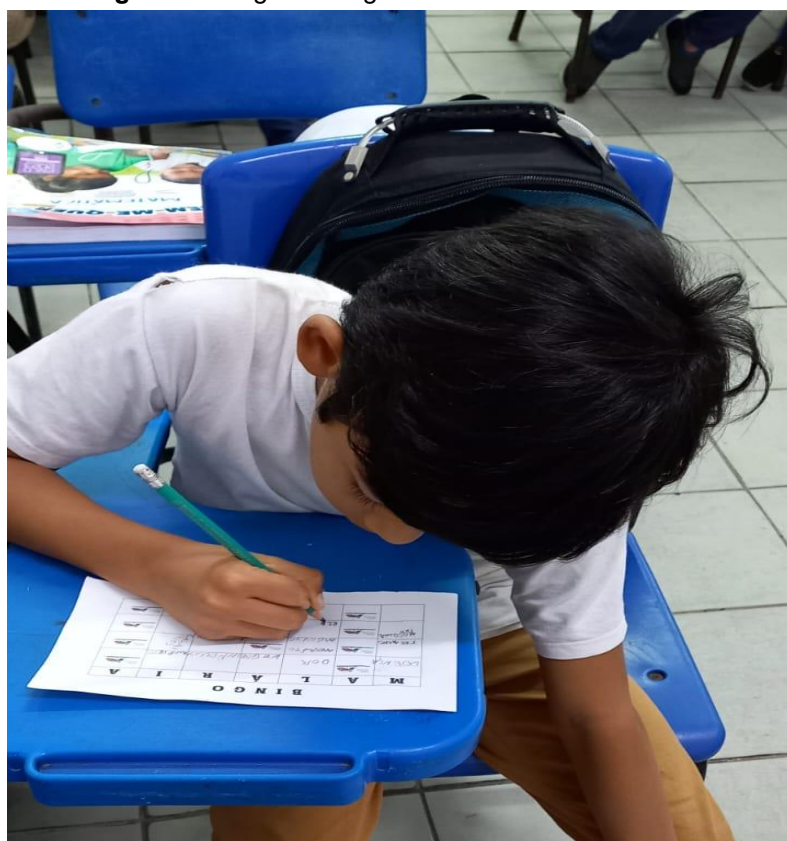
Os vencedores da brincadeira foram os alunos Danilo Pietro e Carlos Henrique, este ainda não estava lendo corretamente, encontrava-se no processo alfabético completo, mas conseguiu acompanhar a leitura e a escrita das palavras por meio do ditado e da ajuda do silabário.

Durante o jogo do bingo, foi possível percebermos o interesse dos estudantes em preencher a cartela de forma correta, eles ficaram preocupados em não errar e apresentar um cartão preenchido com tudo escrito corretamente. Sempre que a turma desenvolve uma atividade que requer leitura de textos escritos, é reforçada a importância do aprender a ler e escrever, que é indispensável na vida das pessoas, não importando a idade.

Transformar a leitura em algo prazeroso é algo indispensável no cotidiano das pessoas. No dia do bingo, recebemos a visita da professora dra. Rudervânia Aranha, do técnico Abrão e da diretora da escola, Marilza Sampaio, que participaram da atividade auxiliando no bom desenvolvimento do jogo. Nesse dia, todas as crianças tiveram a oportunidade de mostrar sua cartela com a escrita e fazer a leitura individualmente.



Figura 03: Jogo do bingo: Leitura e escrita



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

CONFECÇÃO DO PAINEL

Outro recurso superimportante foi a construção de um painel destacando todos os sintomas que a pessoa acometida pela doença malária pode apresentar. As crianças ficaram muito animadas, pois as fotos que formavam o painel eram muito coloridas e as informações estavam escritas com letras grandes. Toda a turma participou organizando as fotos de acordo com desenvolvimento da doença no corpo humano.



Figura 04: Seleccionando fotos para o painel



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A confecção do painel foi dividida em três etapas: na primeira, fizemos uma roda de conversa falando sobre os sintomas da malária e foram divididas as equipes, para sabermos qual seria a participação de cada estudante na confecção do painel. Na segunda parte, somente uma pessoa da sala se responsabilizou em pesquisar e trazer, para a turma, as fotos e os nomes dos sintomas como febre alta, calafrios, sudorese, entre outros.

Na terceira fase, começamos a organizar e colar as fotos, relacioná-las com os nomes de acordo com os sintomas, com a leitura sendo sempre algo de extrema importância em cada etapa do projeto. Quando todas as figuras estavam organizadas juntamente com os nomes, o painel ficou exposto no quadro de atividades no pátio da escola, onde toda comunidade escolar podia ter acesso e tinha a oportunidade de aprender mais sobre a malária.



Figura 05: Confeção do painel



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Nessa etapa do projeto, a turma começou a produzir frases. No início foi bem complicado, mas, com o passar do tempo, como eles começaram a adquirir maior conhecimento sobre o tema, iniciaram por colocar as informações mais detalhadas, apresentando maior organização de pensamento, desenvolvendo sua capacidade de leitura e escrita.

Na atividade do painel, a turma foi desafiada a falar sobre o que estava acontecendo naquele momento, qual a importância daquela atividade, onde e quando eles poderiam utilizar aquelas informações. Surgiram várias respostas, mas a que realmente nos fez perceber que o trabalho que estava sendo interessante e que a aprendizagem estava acontecendo foi quando falaram que eles poderiam se proteger da doença e que também já conseguiam escrever sobre o tudo que tínhamos estudado. Antes, eles apresentavam dificuldade de escrever palavras com sílabas complexas, depois estavam mais seguros na produção das frases.



Na escrita das frases, as crianças começaram a destacar o conhecimento sobre a necessidade de iniciá-las com letra maiúscula e finalizar com ponto. Conversamos sobre pontuação, demonstrando que cada sinal dá um significado diferente à escrita.

Inclusive, foi possível percebermos isso, na entonação de voz, obedecendo à pontuação. Produzir frases não é um exercício fácil para a turma, por isso faz-se necessário treinar bastante, deixar a criança expor sua forma de escrita e, a partir desse momento, elogiá-la, pelo que ela alcançou, porém é necessário demonstrar em que deve melhorar.

Trabalhar com jogos nos fez perceber que fica mais fácil corrigir os erros das crianças, na hora, podemos indicar caminhos dentro da brincadeira que possibilitem a elas perceber que, para avançarem no jogo, têm de descobrir onde estão errando e isso também foi perceptível quando foi trabalhado o silabando. As crianças prestaram muita atenção, eles apresentavam as palavras novas que conheceram nas aulas sobre malária, saíram do seu campo de conforto e começaram a falar palavras como parasitas, calafrios, sudorese.

Antes, ficavam somente as palavras utilizadas no nosso dia a dia, como bola, caneca, cavalo, as que trabalhamos nas fichas de leituras ou mesmo as empregadas no seu cotidiano.

AMOSTRA DAS ATIVIDADES ENVOLVENDO A DOENÇA MALÁRIA

Após três meses de trabalho, chegou o grande dia de apresentarmos as atividades que a turma tinha realizado. O público era formado pelos estudantes das escolas próximas do Lúcia Mesquita, comunidade, pais dos estudantes e professores (UEA). As crianças estavam ansiosas, elas tinham papel importante no evento, pois haviam sido elas que participaram dos jogos, das brincadeiras, assistiram aos vídeos e tudo o mais a que tiveram acesso para desenvolverem seu conhecimento sobre a malária, além de mostrarem quais avanços cada uma alcançou no processo da leitura



e da escrita. Tinham de explicar, a todos os visitantes, os objetos do conhecimento que estudaram no projeto de pesquisa.

Para a apresentação da amostra, a turma foi dividida em equipes. Primeiro, as recepcionistas: elas convidavam os visitantes a entrar na sala para aprenderem mais sobre a malária. Depois que passavam pelas recepcionistas, eles encontravam o quadro de atividades, onde os alunos Lukas Pietro e David Murilo mostravam, através de fotos, todas as atividades realizadas no processo do desenvolvimento do projeto. A dupla explicava como os trabalhos tinham sido realizados, destacando a importância da participação de todos os colaboradores, pois tivemos ajuda significativa da professora Dra. Rudervania Aranha, do técnico Abrão, da gestora Marilza Sampaio, da pedagoga Raimunda Rodrigues, da senhora Benedita, mãe da aluna Maria Clara, que fez a ornamentação com balões, e das funcionárias da escola que ajudaram na organização e limpeza da sala.

Seguindo a exposição, os alunos Vinícius Emanuel, Danilo Pietro e Arthur de Melo explicavam o que era e qual o tratamento da malária. Logo em seguida, os convidados dirigiam-se para o mural de frases, onde estavam coladas plaquinhas com a produção escrita da turma. As frases ficaram criativas, e a turma apresentava prazer ao escrever porque conhecia o assunto sobre o qual foi desafiada a escrever.

Ao sair do mural de frases, os visitantes chegavam no estande, que fez mais sucesso na amostra, era o espaço onde os convidados manuseavam o microscópio. Crianças e adultos ficaram encantados com oportunidade de aprender através das lentes daquele aparelho. As pessoas responsáveis por esse estande foram o técnico Abrão, as estudantes Giovanna e Carly, juntamente com educando Jorlan.



Figura 06: Aprendendo com o microscópio



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A dupla de alunos Carlos Henrique e David Luiz ficaram responsáveis em demonstrar como deve ser feito para se proteger da malária; mostraram a maquete de uma casa com telas nas portas e janelas, um boneco vestido com blusa de mangas longas, calça comprida e ressaltavam a importância de se usar repelente.

Após ouvirem sobre como se proteger da doença, era chegada a hora de os visitantes saberem quais os sintomas que as pessoas apresentam quando são acometidas pela doença. As crianças Maria Clara, Marcos e Christian formavam o trio responsável por essa explicação. Também falavam sobre os objetos do conhecimento que foram trabalhados no desenvolvimento do projeto.

Realizar essa amostra foi importante no processo de ensino e aprendizagem da turma. Foi algo novo no cotidiano dos estudantes. As crianças tiveram a oportunidade de relatar suas experiências, demonstrar seus conhecimentos e interagir com a comunidade. Ensinar às pessoas que essa doença existe e que, se não forem



obedecidas todas as etapas de tratamento, pode se transformar em algo perigoso e causar até a morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o curso, tivemos momentos desafiadores, quando a professora Dr.^a Rudervania Aranha, juntamente com seus convidados, compartilhou conhecimentos, trouxeram informações que nos deram a oportunidade de interagir e aprender sobre como melhor desenvolver o nosso trabalho em sala de aula. Conhecemos novas teorias e foram apresentadas oficinas que demonstraram, na prática, experiências que deram certo, que nos ajudaram a desenvolver um trabalho de maior e melhor qualidade.

Tudo que foi compartilhado em cada aula, cada oficina não está ajudando somente no trabalho, nas atividades juntamente com os estudantes, mas também na vida. Realizar o Projeto de Aprendizagem foi gratificante assim como ver o brilho nos olhos das crianças a cada desafio a que eram submetidas, os conflitos de ideias, as buscas de soluções, todo o processo da escolha do tema, até o dia da amostra. Foram dias trabalhosos, mas com resultado satisfatório. A turma buscava diferentes modos de desenvolver cada jogo, a leitura das novas palavras, a escrita dessas palavras sem erros ortográficos, esforçando-se para apresentar a melhor caligrafia, obedecendo ao emprego da gramática. Foram várias situações enriquecidas por desafios que fizeram com que a turma ficasse mais unida, buscando, todos juntos, o ponto alto de todo o trabalho, que era o conhecimento.

Algo interessante que aconteceu no desenvolvimento do projeto foi a presença da família na escola, tivemos a colaboração da mãe de uma aluna que ornamentou a sala. Mães ajudaram os filhos a aprender suas falas. Na confecção das tiaras das recepcionistas, por exemplo, foram os pais que contribuíram, e as meninas ficaram muito bonitas.



REFERÊNCIAS

AMARAL. E.F. **Malária**: Aspectos Históricos e utilização da Artemisina em seu Tratamento, São João Del-rei. 2015. Disponível em: <https://www.ufs.edu.br>. Acesso em. 05 set.2023.

AMAZONAS. **Manual de Diagnóstico Malária**. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. Laboratório Central-LACEN/Laboratório de Controle de Qualidade de Malária. 2011

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. **Manual de Diagnóstico laboratorial da malária/Ministério da saúde**. Secretaria de Vigilância em saúde- 2ed. Brasília: Ministério da saúde 2009. Disponível em: <Http://www.saude.gov.br>. Acesso em 05 set 2023.